

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11..... 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 04/01/2021

Cássia das Mercês Santos Plácido

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/8964747456033101>

João David Vieira Lima

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/6451627432682967>

Tamires Irineu Ribeiro

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/4800199545904529>

Luciano Borges da Rocha Filho

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/6432796288300761>

Francisco de Assis Araújo Barros

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Picos.

Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/4849571228185835>

Sergio Bitencourt Araújo Barros

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/4639320486261004>

RESUMO: O uso de ferramentas didáticas alternativas estão se popularizando cada vez mais na prática pedagógica dos professores, sendo o jogo didático uma alternativa interessante tanto para o ensino/aprendizagem de conteúdos, como para auxiliar no processo de avaliação. Neste estudo, avaliamos o uso de uma avaliação tradicional em comparação a uma avaliação lúdica em uma turma de Ciências do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Picos-PI. A avaliação lúdica consistiu em um jogo de tabuleiro que foi projetado para trabalhar os assuntos do componente curricular de Ciências que estavam sendo trabalhados no período do desenvolvimento da pesquisa de campo. Os alunos tiveram melhor rendimento na avaliação lúdica do que na avaliação tradicional, havendo uma maior aceitação da primeira por parte dos alunos. Os alunos se identificaram com a avaliação lúdica em vista de diversos aspectos proporcionados por esta, como a maior interação entre alunos e professor, maior estímulo e entendimento dos conceitos abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos didáticos, jogo de tabuleiro, avaliação, lúdico.

TRADITIONAL VERSUS LUDIC EVALUATION: A CASE STUDY WITH A CLASS OF SCIENCES FROM THE 9TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: The use of alternative didactic tools is becoming more and more popular in the pedagogical practice of teachers, and the didactic game is an interesting alternative both for teaching / learning content and to assist in the ludic evaluation process. In this study, we

evaluated the use of a traditional evaluation compared to a ludic evaluation in a 9th grade of elementary school to a public school in the city of Picos-PI. The ludic evaluation consisted of a board game that was designed to work on the content of the Science curricular component that were being worked on during the development period of the field research. The students had better performance in the ludic evaluation than in the traditional evaluation, with a greater acceptance of the former by the students. The students identified themselves with the ludic evaluation in view of several aspects provided by it, such as greater interaction between students and teacher, greater encouragement, and understanding of the concepts covered.

KEYWORDS: Educational games, board game, evaluation, ludic.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo que requer uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de suas dificuldades, incompreensões e resistências que os alunos enfrentam para lidar com os métodos didáticos utilizados, o que pode gerar uma certa apreensão e assim, ao invés de ajudar o aluno, pode provocar inseguranças e indecisões impedindo-os de progredir no processo ensino aprendizagem.

No entanto para que o professor possa alcançar uma boa aprendizagem de seus alunos é preciso a utilização de alguns recursos didáticos. Dessa forma, este trabalho versa sobre a utilização de jogos lúdicos para avaliar a aprendizagem dos alunos; jogos lúdicos representam um importante recurso didático por proporcionarem uma metodologia diferenciada no processo educativo.

O lúdico é um recurso muito interessante que pode ser utilizado pelo professor de forma dinâmica na sala de aula, entende-se que são práticas pedagógicas que conduzem o aluno a fixar sua atenção nas atividades propostas pelo professor, ao passo que o ensino tradicional torna os conteúdos aplicados mais cansativos e desinteressantes. Diante disso os jogos são indicados como um tipo de recurso didático educativo que podem ser utilizados em momentos distintos, como a apresentação de um conteúdo, revisão ou síntese de conceitos e a avaliação de conteúdos já desenvolvidos (CUNHA, 2004).

O lúdico é visto por muitos pesquisadores como uma ferramenta importante para a motivação e desenvolvimento pessoal do aluno. Vygotsky e Cole (2007) acreditam que os jogos estimulam a curiosidade, a autoconfiança, aprimoram habilidades linguísticas e mentais, além de contribuir para o trabalho em equipe.

Os jogos pedagógicos são separados daqueles de caráter meramente lúdico e circunstanciais, já que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória (ANTUNES, 1999). A formação pedagógica adotando a perspectiva lúdica, possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto (KISHIMOTO, 1999).

O lúdico é essencial aliar produtividade e diversão, dessa forma o ensino não pode se dar de maneira aborrecida e enfadonha. Sendo um grave obstáculo ao desenvolvimento da aprendizagem (LUCCI, 1999). Conforme Kishimoto (1994), o jogo é considerado uma atividade lúdica que possui duas funções: a lúdica e a educativa, as mesmas devem estar balanceadas, não podendo deixar o lúdico predominar, pois se não teremos apenas um jogo e se deixarmos predominar a função educativa teremos apenas um material didático.

Ao utilizar um jogo na sala de aula, deve-se analisar, se há uma integração do prazer e do empenho dos alunos, pois ambos são necessários para um ambiente de diversão, mas também de conhecimento e de inovações para o ensino. O lúdico é uma ferramenta de grande importância na assimilação dos conhecimentos teóricos e os conhecimentos presentes nos saberes populares, os trabalhos em equipe em alguns jogos proporcionam mostram-se capazes de estimular os processos de criatividade, possibilitando uma abordagem de forma diferente do objetivo das ciências. (MESSEDER; ROÇAS, 2009).

Nesse sentido Rau (2007, p.51) corrobora afirmando que “o lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento”.

Reconhecendo as dificuldades para se ministrar conteúdos de química e física no ensino fundamental, optei por pensar em uma forma de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem neste nível de ensino. Sendo assim, surgiu a ideia, um jogo didático que facilitasse a compreensão do conteúdo de forma motivadora e divertida.

Diante da temática levantada, o trabalho buscou analisar o impacto da inserção de uma atividade lúdica como ferramenta avaliativa na prática docente dos professores de Ciências atuantes no 9º ano do Ensino Fundamental, na escola da rede pública da zona urbana da cidade de Picos-PI. Assim foi desenvolvida uma intervenção com a aplicação de uma avaliação diferenciada com o desenvolvimento de um jogo lúdico, jogo de tabuleiro. Esse jogo foi desenvolvido de acordo com o assunto que estava sendo estudado pelos alunos. Para tanto, foi analisado a turmas do 9º ano, na qual foi aplicada uma avaliação tradicional sobre o conteúdo ministrado, além disso foi aplicado o jogo lúdico como método avaliativo, obtendo assim ótimos resultados.

2 | METODOLOGIA

A investigação se trata de um estudo de caso, de abordagem quali/quantitativa, onde foi realizado um intervenção, no período de outubro de 2019, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da zona urbana da cidade de Picos-PI, Escola Polivalente Desembargador Vidal de Freitas. Participaram da intervenção um total de 30 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da referida escola, mediante consentimento através dos termos de assentimento do menor e TCLE por parte de seus responsáveis, atendendo a Resolução 510/2016.

O 9º ano do Ensino Fundamental foi selecionado em vista da apresentação ao aluno pela primeira vez a Química e a Física como ciências distintas, compreendendo o último ciclo do componente curricular de Ciências. Na turma selecionada, se acompanhou em sala de aula o conteúdo desenvolvimento naquele período, que versava sobre Dinâmica e Cinemática, relacionado a Física. Logo, seguiu-se com a elaboração e aplicação de uma avaliação tradicional e, posteriormente, uma avaliação lúdica, relacionadas a este conteúdo. A avaliação tradicional continha dez questões objetivas de múltipla escolha sendo aplicada de forma individual, enquanto a avaliação lúdica foi em grupos de 5 alunos, consistindo em um jogo de tabuleiro nomeado como “Física no Tabuleiro” (Figura 1).



Figura 1. (a) Esboço do jogo de tabuleiro e (b) jogo de tabuleiro proposto já impresso.

Fonte: Plácido (2019)

O jogo foi composto por um tabuleiro (Figura 1), um dado, um avião de brinquedo para a identificação da posição no percurso deste tabuleiro e um questionário contendo 17 questões sobre o conteúdo ministrado nas aulas, escolhidas de forma aleatória, contendo três alternativas cada. O jogo foi iniciado com o arremesso de dado por cada grupo, de modo que o valor obtido garante a movimentação no tabuleiro em direção ao final do percurso (Figura 2).



Figura 2. Pesquisadora explicando aos alunos em que consiste e qual a finalidade da atividade lúdica “Física no Tabuleiro”.

Fonte: Plácido (2019)

O propósito do jogo é fazer com que o o grupo completasse o percurso com o mínimo de erros em relação a seus conhecimentos de Dinâmica e Cinemática. A nota da avaliação lúdica foi atribuída mediante a proporção de acertos e erros das questões para cada grupo, mediante a conclusão do circuito no jogo de tabuleiro. Durante o jogo, o professor assume a função de mediador entre os grupos, esclarecendo possíveis dúvidas e acompanhando o andamento de cada grupo. Ao fim da avaliação lúdica, foi aplicado um questionário aos alunos de modo a diagnosticar suas opiniões a respeito da didática de avaliação tradicional e lúdica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor de Ciências da turma de 9º ano do Ensino Fundamental trabalha os conteúdos desse componente curricular em semestres, ou seja, no primeiro semestre é exposto os conteúdos de Química e no segundo semestre do ano letivo se expõe dos conteúdos de Física.

Em um primeiro momento, foi feito o acompanhamento e observação dos conteúdos de Dinâmica e Cinemática ministrados em sala de aula pelo professor da turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A seguir, foi planejado e aplicado aos alunos uma avaliação individual contendo dez questões de múltipla escolha. Após a correção dessa avaliação foi possível extrair dados a respeito do percentual de acertos em cada questão, para o total de 30 alunos participantes, é mostrado na Figura 3.

Através do gráfico da Figura 3, podemos observar as questões com maior e menor percentual de acerto, e assim identificar os pontos em que os alunos tiveram mais dificuldade de compreensão a respeito do conteúdo de Dinâmica e Cinemática. Das dez questões da prova tradicional, as que tiveram os piores percentuais de acertos, em ordem decrescente, foram: Questão 07 que tratava do tempo ao se percorrer um percurso sobre determinada velocidade média, com 57,6% de acertos; Questão 10 que versava sobre a resultante de forças vetoriais, com 54,5% de acertos; e Questão 03 sobre referencial em relação a um corpo em movimento, com apenas 45,5% de acertos. Para resolução da questão 07 o aluno deveria realizar uma “regra de três” ou simplesmente manipular matematicamente a fórmula de velocidade média apresentada em sala de aula, sugerindo que os alunos que não acertaram esta questão tem uma certa dificuldade com a aplicação da matemática. Já para a resolução da questão 10, o aluno teria que trabalhar com operação de vetores e aritmética. Na questão 03, o aluno deveria por em prática os básicos da Cinemática de espaço, referencial, movimento e repouso.

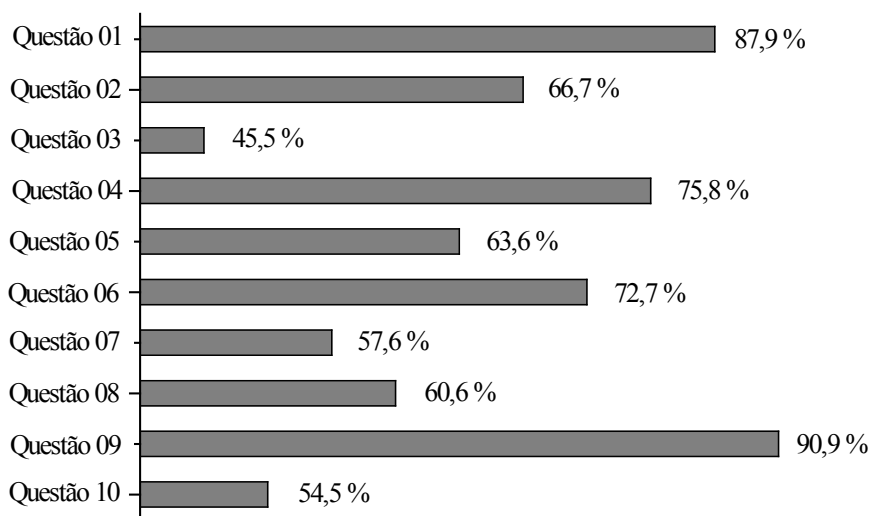


Figura 3. Desempenho da prova tradicional por questões com grupo amostral de 30 participantes.

Fonte: Plácido (2019)

Os conteúdos relacionados a Cinemática e Dinâmica, tradicionalmente são trabalhados se dispendendo um tempo apreciável no desenvolvimento de fórmulas em detrimento de demonstrações aos alunos do fenômeno físico envolvido, sendo que este problema geralmente se inicia no 9º ano do Ensino Fundamental e perpetua em todo

Ensino Médio (LARIUCCI, 2001). Provavelmente, se os alunos tivessem o entendimento físico dos fenômenos envolvidos de modo mais claro, isso proporcionaria até mesmo melhor contextualização interdisciplinar com a matemática envolvida na operacionalização das questões.

Por outro lado, as demais questões tiveram níveis de acerto acima de 60%. Estas questões tratavam também dos mesmos conteúdos das questões com acerto abaixo dos 60%, porém estas tinham uma melhor contextualização que aquelas com baixo percentual de acerto. Diante de tal resultado, observa-se a necessidade, em se tratando de uma prova tradicional no estilo simulado com múltiplas alternativas, aplicado ao 9º ano do Ensino Fundamental, que se insira questões contextualizadas com figuras e esquemas para melhor compreensão do aluno dos fenômenos físicos envolvidos.

Também foi possível verificar as notas obtidas pelos alunos na avaliação tradicional, assim como mostrado na Figura 4.

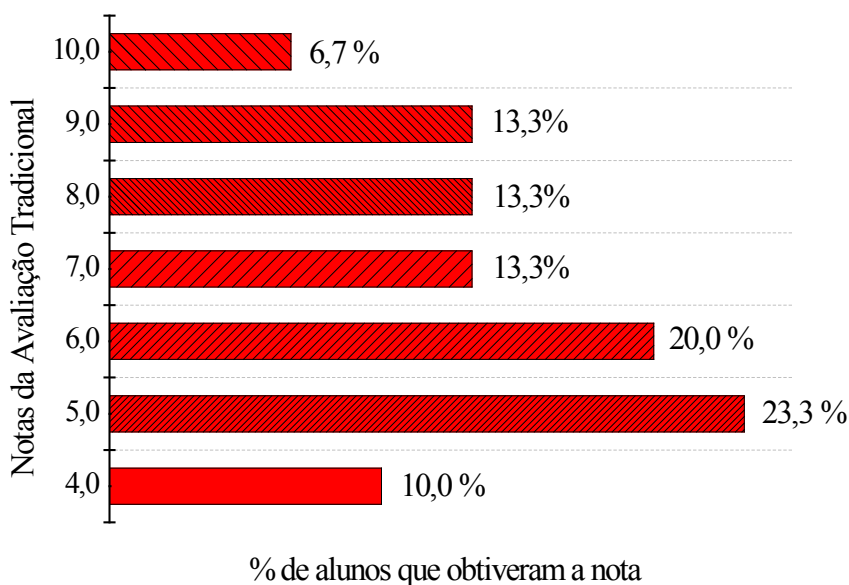


Figura 4. Notas obtidas na avaliação tradicional em função do percentual de alunos que as obtiveram para amostra de 30 alunos.

Fonte: Plácido (2019)

Na Figura 4 se observa que as menores notas obtidas na avaliação tradicional foram 4,0 pontos e a maior foi 10,0 pontos. Do total de alunos participantes da pesquisa, apenas 6,67% dos alunos obtiveram a nota máxima, 39,99% dos alunos obtiveram notas entre 7,0 a 9,0 pontos, e 53,33% de alunos tiveram notas entre 4,0-6,0 pontos. Nota-se que

mais de 50% da turma ficou com nota baixa neste tipo de avaliação. Compreende-se que a avaliação se constitui na culminância do diagnóstico da aprendizagem do aluno. Porém, destaca-se que os resultados desse diagnóstico dependem de vários fatores, sendo um deles o desenvolvimento de metodologia mais ativas pelo professor de Ciências, tais como a utilização de exemplos práticos e experimentos, dentre outras. Nesse contexto, Laború e Carvalho (2005) ressaltam o aspecto plural do aluno diante de suas multicausalidades pessoais e sócio culturais, de modo que o professor reveja seus métodos de avaliação no sentido englobar o máximo de características desse aluno na sua verificação de aprendizagem.

Após aplicação da avaliação tradicional, a turma foi dividida em grupos de cinco alunos e se desenvolveu com cada grupo uma avaliação lúdica versando sobre os mesmos conhecimentos aplicados na resolução da prova tradicional, consistindo em um jogo de tabuleiro nomeado como Física no Tabuleiro (Figura 5).



Figura 5. Turmas divididas, desenvolvendo a avaliação lúdica mediada pela pesquisadora.

Fonte: Plácido (2019)

Neste jogo, os alunos de cada grupo trocavam e debatiam conhecimentos entre si sobre as questões relacionadas a Cinemática e Dinâmica de uma forma descontraída, de modo, a completar o circuito do jogo com o mínimo de erros possíveis. Dessa forma, o aluno que na maioria das vezes está acostumado com as provas e conteúdos repassados de maneira rotineira e muitas vezes tensa, pode encontrar na avaliação lúdica um meio descontraído, tanto para sua aprendizagem como para a avaliação. Além da descontração dos alunos no momento do desenvolvimento da atividade lúdica, soma-se o fato da nota dessa atividade constituir um desafio para os grupos de alunos, que nesse momento tem em mente superar o desafio de terminar o circuito do jogo com máxima eficiência, o que de

certa forma coloca de lado uma provável intenção de “colar” para obtenção de nota em vista do ambiente proporcionado com a atividade.

Através da proporção dos erros e acertos das questões empregadas no desenvolvimento da atividade lúdica, foi possível atribuir uma nota aos componentes do grupo. Os resultados obtidos com a aplicação do jogo Física no Tabuleiro são mostrados na Figura 6.

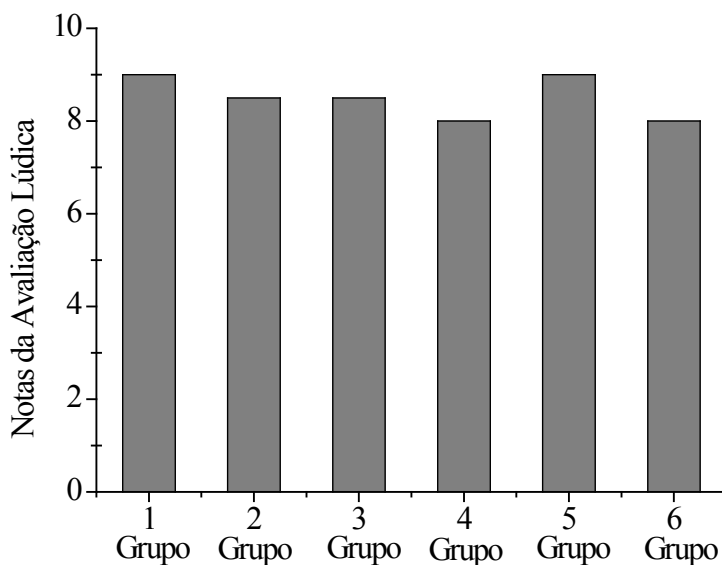


Figura 6. Notas obtidas pelos grupos de cinco componentes em relação a avaliação lúdica.

Fonte: Plácido (2019)

Após as devidas atribuições de nota a avaliação lúdica, verificou-se que as notas obtidas pelos alunos variaram entre 8,0 e 9,0 pontos, como mostra a Figura 6, sendo bem superiores a aquelas da avaliação tradicional. Os resultados comparativos entre as duas formas de avaliação, sugerem que a avaliação lúdica é uma alternativa viável no sentido de tentar captar e desenvolver nos alunos o máximo de características como a questão da proatividade, organização e liderança, dentre outras mais específicas ao conteúdo trabalhado.

É consenso de muitos autores que a introdução de jogos em sala de aula como metodologias motivadoras e facilitadoras no processo de ensino/aprendizagem, provocando nos alunos o desenvolvimento da capacidade de reflexão, raciocínio e assim auxiliando no processo de construção e reconstrução do conhecimento abordado (MELO, 2005; SZUNDY, 2005; GODIN, 2017).

Num último momento, após o término da atividade lúdica, solicitou-se aos alunos que respondessem a um pequeno questionário com intuito de identificar as concepções destes em relação a aplicação do jogo como instrumento avaliativo. As respostas ao questionamento foram divididas em categorias que se tratavam: **(1) Já tinha tido provas com jogos didáticos?** 63% dos alunos nunca tiveram provas com jogos lúdicos; **(2) Gostaria de ter mais atividades diferenciadas em sala de aula?** 100% dos alunos responderam “SIM”; **(3) Gostaria que outros professores utilizassem jogos em suas disciplinas?** 100% dos alunos responderam “SIM”; **(4) Relacionar o conteúdo com jogos é mais fácil de aprender? Justifique.** 100% dos alunos afirmaram que é mais fácil aprender o conteúdo com jogos. **(5) É mais fácil a aprendizagem com prova escrita ou com jogos didáticos? Justifique.** Cerca de 93% dos alunos afirmaram que conseguem aprender mais com os jogos didáticos. As respostas mais relevantes em relação a 4ª e 5ª questão estão sumarizadas na Tabela 1.

Identificação do aluno	Relacionar o conteúdo com jogos é mais fácil de aprender? Justifique.
A 1	“Sim, sai do tédio [sic]”
A 8	“Sim, pois interagimos mais [sic]”
A 11	“Sim, por que aprendemos com um pouco de diversão [sic]”
A 20	“Sim, fica mais divertido de estudar [sic]”
A 28	“Sim é muito bom e tirei várias dúvidas [sic]”
Identificação do aluno	É mais fácil a aprendizagem com prova escrita ou com jogos didáticos? Justifique.
A 3	“Com jogos porque a gente socializa mais [sic]”
A6	“Com jogos didáticos pois estimula mais fácil e rápido o entendimento [sic]”
A 17	“Sim, os dois [sic]”
A 25	“Prova escrita [sic]”
A 30	“Sim porque você fica muito mais atento [sic]”

* sic: advérbio latino que significa *sic erat scriptum*, traduzido como “assim estava escrito”.

Tabela 1. Algumas transcrições das respostas emitidas pelos alunos em relação ao questionário pós atividade avaliativa lúdica.

Fonte: Plácido (2019).

Com isso foi observado que o nível de aceitação pelos alunos em relação a avaliação lúdica foi satisfatório, onde percebeu-se que estes alunos se identificaram com a forma diferenciada de avaliação, pois acharam que brincando se aprende muito mais, dando assim um resultado positivo à avaliação lúdica. De modo geral, a utilização de jogos na metodologia do professor favorece um ambiente salutar de interação entre os

alunos e mesmo entre professor e aluno, facilitando o processo de ensino/aprendizagem, na medida que torna o ambiente mais amistoso e receptivo. Tal processo de interação e desenvolvimento é destacado por Vygotsky (2000), onde o autor coloca que diante de uma situação de jogo, com as perguntas, o aluno é impulsionado a chegar a uma solução, sendo algo decisivo para o desenvolvimento de seu pensamento reflexivo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do jogo na turma do 9º ano do ensino fundamental resultou em muitos dados para o trabalho. Para a maioria dos alunos o assunto que era delicado por se tratar de um conteúdo de física, com o jogo se tornou menos impactante, no qual durante a aplicação a turma interagiu muito bem, os erros e acertos foram compartilhados de forma positiva. Depois disso, os alunos tiveram um olhar reflexivo em relação a forma de ensino e compressão dos conteúdos abordados, já que essa maneira didática se tornou mais divertida e dinâmica à aprendizagem. Os resultados alcançados com a avaliação lúdica sugerem que os alunos compreenderam o conteúdo, sendo que a professora de Ciências da turma aprovou essa metodologia avaliativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 3º edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

CUNHA, M. B. Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 12, 2004, Goiânia (UFG), Anais, Goiânia, p.28, 2004.

GONDIN, C. O. **Sequência didática para o ensino de ácidos e bases: da experimentação ao jogo numa abordagem contextualizada**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LABURÚ, C. E.; CARVAHLO, M. **Educação científica: controvérsias construtivistas e pluralismo metodológico**, EDUEL, Biblioteca Universitária, 2005, ISBN 85-7216-413-8.

LARIUCCI, C.; NAPOLITANO, H. B. Alternativa para o ensino da cinemática – Interação, **Revista Faculdade de Educação**, UFG, v. 26, 2001.

LUCCI, E.A. **A escola pública e o lúdico**. 1999. Disponível em: <http://www.hot.Opôs.Com/videtur18/elian.htm>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MESSEDER, José Cardoso; ROÇAS, Giselle. O Lúdico e o Ensino de Ciências: Um Relato de Caso de uma Licenciatura em Química. **CIÊNCIAS E IDEIAS**, Vol. 1, N. 1, 2010.

MELO C.M.R. As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar ao processo de construção do conhecimento. **Química Nova na Escola**, v. 2, nº1, 2005, pag. 128-137.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SZUNDY, P. T. C. **A construção do conhecimento do jogo e sobre o jogo: ensino e aprendizagem dele e formação reflexiva**. Tese de doutorado em lingüística aplicada e estudos da linguagem, PUC – São Paulo, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, L. S; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. (Psicologia e pedagogia). 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação Docente:

Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 